

Itamar une-se à oposição e vai depor contra FHC



Trio unido contra o Planalto: viagens pelo País para participar de manifestações anti-Fernando Henrique

Ex-presidente encontra-se com Lula e Brizola e promete testemunhar contra seu sucessor

GILSE GUEDES

RIO – O ex-presidente Itamar Franco disse ontem que vai testemunhar, a convite do PT, contra o presidente Fernando Henrique Cardoso, no processo aberto no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para investigar a denúncia de uso da máquina administrativa do governo com o objetivo de influenciar os resultados da convenção do PMDB realizada há 15 dias. A exemplo do senador Roberto Requião (PMDB-PR), Itamar decidiu aceitar o pedido, feito pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP).



“Se me chamarem para testemunhar, eu vou, porque o que aconteceu na convenção do PMDB foi uma coisa muito grave”, declarou Itamar ontem, depois de encontro com o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, e o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, virtual candidato a vice-presidente na chapa encabeçada por Lula. Itamar promete contar o que viu na convenção do PMDB na qual foi derrotado.

Para ele, a fotografia com a imagem sorridente de Fernando Henrique ao lado dos governistas do PMDB, tirada logo após a decisão do partido de apoiar a reeleição do presidente, é um indício de uso da máquina para garantir o resultado favorável ao governo. “Às vezes, a fotografia vale muito mais do que as palavras”, disse o ex-presidente.

Caravana – Na reunião, realizada no Hotel Glória, no centro do Rio, Itamar aceitou também fazer viagens pelo País para participar de manifestações de oposição a Fernando Henrique. Vai ser uma espécie de caravana da oposição e a primeira viagem será para o Rio Grande do Sul, em abril, onde estará ao lado de Brizola e possivelmente de Lula.

Itamar pretende aproveitar a ocasião para apresentar o governador do Estado, Antônio Britto (PMDB), como “desleal”. “No Rio Grande do Sul, não há força que me faça apoiar o governador Britto”, afirmou o ex-presidente, que se considera traído por Britto, ministro da Previdência no seu governo.

“Agora que me enfiaram a faca nas costas não podem mais enfiar outra”, disse o ex-presidente, deixando claro que é um compromisso político e pessoal fazer uma ofensiva contra Fernando Henrique e os governistas do PMDB, em virtude dos atos que considerou “fascistas” e “paramilitares” da convenção do partido, marcada por brigas entre manifestantes pró e contra o apoio à reeleição do presidente. Ele não poupou críticas aos aliados do governo no PMDB, a quem chamou de “bandidos”.

Embora tenha servido para aproximar Itamar de Lula e Brizola, a reunião de ontem não foi suficiente para fechar uma aliança eleitoral. O ex-presidente ainda vai tentar, no encontro nacional do PMDB marcado para junho, aprovar a tese da candidatura própria do partido para poder concorrer a Presidência.

Campanha – Ele garantiu, no entanto, que sua disposição em disputar a convenção não tornar inviável a união com setores da oposição. “Independentemente de eu ser ou não candidato, nada me impede de estar neste ou naquele palanque”, declarou Itamar. Também já estão praticamente definidas as viagens de Itamar ao Paraná, a pedido de Requião, a Pernambuco, a convite do governador Miguel Arraes (PSB), e a São Paulo. O ex-presidente poderá fazer campanha para a deputada Martha Suplicy, pré-candidata do PT ao governo de São Paulo.

No encontro no Hotel Glória, Itamar parecia à vontade entre dirigentes do PT, do PDT e de outros partidos de oposição. Após a reunião, que durou cerca de uma hora, Lula citou pesquisas divulgadas ontem e que apontam a queda da popularidade do presidente para dizer que o eleito está percebendo as “mentiras” de Fernando Henrique. “O presidente diz que no Rio há pleno emprego”, declarou Brizola, em tom de ironia. “Só se for porque Fernando Henrique desce na Base Aérea (do Galeão) e lá está todo mundo empregado”, completou Lula, arrancando risos de Itamar e dos correligionários.